

I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Evasão Escolar Em cursos de Formação Profissional
a Distância do Senai Goiás: Discussões Iniciais

Paulo De Sá Filho

Marco Antônio de Carvalho

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red
iberoamericana
de docentes



formaciónib))

EVASÃO ESCOLAR EM CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL A DISTÂNCIA DO SENAI GOIÁS: Discussões Iniciais

DE SÁ FILHO¹, Paulo; CARVALHO², Marco Antônio de.

¹Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Goiano. Goiás – Brasil. E-mail: prof.paulo@hotmail.com.br / prof.paulo1983@gmail.com;

²Professor Titular Doutor Marco Antônio de Carvalho Instituto Federal Goiano.

1. Introdução

A evasão escolar é uma problemática que atinge instituições de ensino em vários países. No Brasil, essa realidade não é diferente.

Diante desse cenário, muitas pesquisas têm sido desenvolvidas nas mais diversas modalidades de ensino, sobre o abandono do aluno da vida escolar, as quais demonstram elevadas taxas de desistência. Contudo, quando buscamos estudos, tendo como foco a Educação Profissional e Tecnológica a distância, não encontramos muitos. Nestes termos, considerando o baixo número de pesquisas sobre evasão escolar em cursos de Educação Profissional e Tecnológica a distância, justifica-se desenvolvermos estudos com essa temática. Assim, presente texto tem como objetivo descrever quais são as principais causas de evasão nos cursos de habilitação técnica de uma Instituição de Ensino de Educação Profissional e Tecnológica no estado de Goiás no Brasil.

2. Metodologia

Inicialmente foi feito um levantamento documental, para identificar o número de alunos matriculados e evadidos, e quais eram esses alunos. Após, foi elaborado um questionário, por meio do Google Formulários, para ser aplicado junto aos alunos evadidos. Posteriormente foi aplicado o questionário aos alunos evadidos, onde dos 50 evadidos, tivemos 33 respondentes, para aplicação do questionário em um primeiro momento, enviou o link para que os alunos respondessem a pesquisa, contudo em virtude do baixo número de respostas, foi feito contato telefônico para que houvesse as respostas, aumentando significativamente o número de respondentes. Por fim, com os questionários respondidos, foi feita a análise dos resultados para que fossem identificadas as principais causas e motivos de evasão escolar nos três cursos técnicos a distância. Assim em sua abordagem essa pesquisa se enquadra como quantitativa no que tange ao levantamento de dados realizados e qualitativa no que se refere a análise e elucidação do perfil do aluno desistente, bem como as causas e motivos que os levam a ter essa atitude.

3. Desenvolvimento e resultados

No desenvolvimento dessa pesquisa sobre evasão escolar faz-se oportuno conceituar, contextualizar e expor os principais motivos e causas de evasão escolar.

Para o MEC (2014, pág. 21) evasão escolar é a “situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso.” Outros autores estabelecem conceitos similares, tais como Abbad, Carvalho e Zerbini (2005, apud Almeida 2008, pág.2) quando diz que a “evasão se refere à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.” Sobre esse mesmo olhar, contudo de forma mais esmiuçada, Dore e Luscher (2011, pág4), dizem que:

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um dropout (desistência).

Assim tomando como base essas definições, pode-se aferir que essa problemática educacional, ou seja, a evasão escolar estará diretamente ligada ao abandono do aluno a escola ou o curso que estava realizando.

A partir da década de 60 a nível internacional começou o desenvolvimento de pesquisas sobre evasão na modalidade de educação a distância, como demonstra Freitas (2009, p.6):

Os primeiros, que tratavam da evasão em cursos de educação a distância, versavam sobre evasão em cursos, via: a) correspondência, como os de Clarke (1968), Brittain (1972), Castro e Guaranyes (1977); b) rádio, como os de Kinyanjui (1977), Spain (1977) e Sotelo (1977); c) televisão, como os de Giltrow e Duby (1976); d) multimídia, como o trabalho de Malaughlin (1973) e f) universidade de educação a

distância, com a pesquisa de Siqueira de Freitas, realizada no fim de 1989 e tornada pública em 1982.

Com isso, demonstra que essa problemática estava e está presente em todas as esferas e níveis de educação.

Em 2013, no relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Pnud, o Brasil apareceu entre os países com maior taxa evasão do mundo, conforme mostra a quadro 1, ficando atrás de seus vizinhos Chile, Argentina e Uruguai.

Quadro 1 – Dados relativos à Educação no relatório do Pnud

País	Posição no ranking	IDH	População alfabetizada	População com pelo menos ensino médio completo	Taxa de evasão escolar
Noruega	1º	0,955	100%	95,2%	0,5%
Austrália	2º	0,938	100%	92,2%	Não informada
Estados Unidos	3º	0,937	100%	94,5%	6,9%
Holanda	4º	0,921	100%	88,9%	Não informada
Alemanha	5º	0,920	100%	96,5%	4,4%
Chile	40º	0,819	98,6%	74%	2,6%
Argentina	45º	0,811	97,8%	56%	6,2%
Uruguai	51º	0,792	98,1%	49,8%	4,8%
México	61º	0,775	93,1%	53,9%	6%
Brasil	85º	0,730	90,3%	49,5%	24,3%

Fonte: Pnud/ONU (2013)

Por esse destaque negativo e histórico de evasão escolar, Governo brasileiro em 2013, criou um Grupo de Trabalho para levantar as causas e apontar estratégias para evasão escolar. Como resultado dessa ação foi criado o Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica MEC (2013), com “o propósito de orientar o desenvolvimento de ações capazes de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo formativo.” MEC (2014, p.4)

Com essa diretriz e referencial a ser alcançado, surge a necessidade de realizar estudos e pesquisas que possam identificar as principais causas e os principais motivos que levam a

evasão escolar. Assim com os resultados desses estudos e pesquisas desenvolver estratégias eficazes e eficientes que contribuam para permanência dos alunos nos cursos, em especial os da modalidade de Educação a Distância.

Como resultado desse estudo realizado com alunos evadidos de três cursos técnicos da Educação à Distância em uma Instituição de Ensino no estado de Goiás no Brasil, obteve-se 33 respondentes ao questionário aplicado, de um total de 50 alunos, que é o número de evadidos, os quais correspondem 27%, do total de 182 alunos matriculados nesses três cursos pesquisados.

O perfil dos alunos evadidos, foi encontrado que a maioria tem idade de 26 a 40 anos totalizando 63% dos respondentes. Quando questionados sobre se possuíam computador em casa, 91% responderam que sim, os quais todos esses possuíam também acesso à internet e acessava o curso em casa. Contudo apesar de a grande maioria possuir computador, apenas 6% dos alunos evadidos consideravam suas habilidades com internet de nível avançado.

Ao serem questionados sobre terem cursado algum curso EaD, tem-se quase uma igualdade nos resultados, pois 55% nunca havia feito um curso a distância e 45% já havia feito. Todavia cabe ressaltar, que dos alunos que já haviam feito um curso EaD, fizeram na própria instituição. Outro ponto importante, é que 100% dos alunos evadidos já havia concluído o ensino médio.

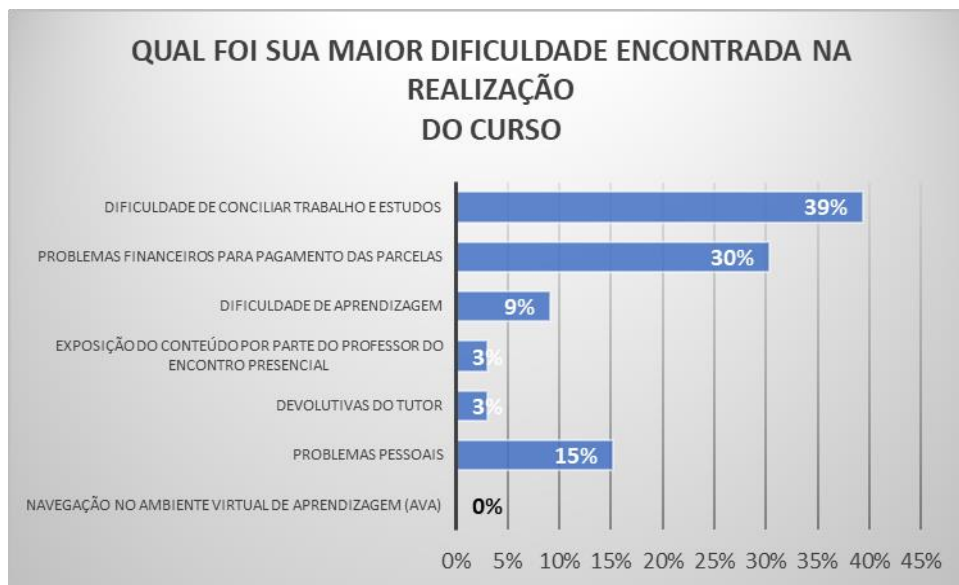
Em relação ao trabalho, 76% dos evadidos estavam empregados quando faziam o curso, suas jornadas de trabalho ultrapassavam 36 horas semanais e o horário de trabalho coincidia com datas e horários dos encontros presenciais. Ante esse cenário, surgem resultados relevantes, 67% dos estudantes evadidos tinham dificuldades de participarem dos encontros presenciais e 79% dedicavam menos de 10 horas semanais ao curso.

Foi identificado nessa pesquisa que a maioria dos estudantes evadidos residiam na cidade onde estava o polo que eram realizados os encontros presenciais, contudo quando observa os alunos que residiam a 200 km ou mais de distância do polo dos encontros presenciais, quase iguala com a porcentagem dos que residiam na cidade do polo dos encontros presenciais.

Ao questionar aos alunos evadidos, qual foi a maior dificuldade na realização do curso, dentre as alternativas e a opção indicativas das razões, ver Gráfico 1, a maioria descreveu dificuldade em conciliar trabalho e estudos, refere-se que ambos aspectos estão interligados, outro fator dificultado é a dificuldade financeira. É importante ressaltar que esses fatores de

dificuldades apontados são os mesmos, de que os evidenciados ao perguntar diretamente quais as causas e motivos que o levaram a desistir do curso.

Gráfico 1 – Maior dificuldade na realização do curso



Elaborado por: DE SÁ FILHO (2018)

Diante do cenário exposto percebe-se que as principais causas e motivos de evasão escolar em sua maioria estão ligados a situações socioeconômicas, tais como problemas financeiros, disputa entre trabalho e estudos.

4. Considerações Finais

Ao observar os resultados da pesquisa, apesar de nos cursos que foram objeto desse estudo a evasão escolar ser de 27%, uma taxa de evasão muito abaixo das referenciadas em outros estudos, que trazem uma realidade em que 50% ou mais dos alunos abandonam os cursos, quando se trata em especial em cursos da modalidade de educação a distância. Todavia, ao observar principais as causas e motivos que levam os alunos a evadirem identificadas nessas pesquisas e em nas demais pesquisas analisadas, percebe-se que em sua maioria estão ligados a situações socioeconômicas, conforme colocam Faria e Moura (2015, p. 1), “Concluimos, então, que as causas da desistência e os motivos da permanência têm sua origem nas inter-relações entre aspectos institucionais, socioeconômicas e pessoais.” Apontando para uma problemática impregnada na história brasileira, pois como trazido anteriormente, esse era um fator já apontado pelo professor Jayme Abreu em 1955 com o principal motivo da infrequência e evasão da escola. Evidenciando com isso a necessidade de construir uma sociedade livre, justa e solidária, garantindo o desenvolvimento nacional, erradicando a pobreza e a marginalização e reduzindo as desigualdades sociais e regionais e promovendo o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, como preconiza nossa constituição em seu artigo 3. Todavia cabe ressaltar, um dos meios para que se traga a existência essa realidade é lutar para que tenhamos uma educação emancipadora, conforme

afirma Manacorda (1964, p. 15 *apud* Saviani 2007, p. 15):

Sobre a base daquele reino da necessidade, lá onde cessa o trabalho voltado para uma finalidade externa, e para além da esfera da produção material propriamente dita, surge, de fato, para Marx, o verdadeiro reino da liberdade, vale dizer, o desenvolvimento das capacidades humanas como fim em si mesmo. Essa educação emancipadora perpassa por uma escola que forme homens para o exercício pleno de sua interação com a natureza e com a sociedade (Nosella, 2007, p. 13). Assim, mesmo que venhamos a desenvolver estratégias que contribuam com a permanência dos alunos nos cursos e em especial naqueles realizados por meio da Educação a Distância, nenhuma delas será tão eficiente, como aquelas propostas didático-pedagógicas que contribuam para a construção de uma sociedade emancipadora dos indivíduos.

5. Referências

ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. Evasão em cursos a distância: Análise dos Motivos de desistência. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738pm.pdf>> Acesso em: 27 out. 2017.

BRASIL, Educação. MEC cria grupo para examinar causa de evasão escolar. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2013/11/mec-cria-grupo-para-examinar-causa-de-evasao-escolar>> Acesso em 29 out. 2017.

_____, Ministério da Educação. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>> Acesso em 27 out. 2017.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

FREITAS, Kátia Siqueira de. Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes. EccoS, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 247-264, jun. 2009.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. vol. 2. Natal RN: Holos, 2007.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. Disponível em: <<http://profep.ifes.edu.br/selecao/001-2017?showall=&start=1>> Acesso em: 12 out. 2017.

ONU – Organização das Nações Unidas. Os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015/sdg-overview/goal-4.html>> Acesso em: 29 out. 2017.

_____. – Organização das Nações Unidas. PNUD em Ação – Relatório Anual 2012. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pnud-em-acao-relatorio-anual-2012/>> Acesso em 29 out. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Disponível em: <<http://profep.ifes.edu.br/selecao/001-2017?showall=&start=1>> Acesso em: 12 out. 2017.